

CISTO CERVICAL CONGÊNITO: RELATO DE 2 CASOS DE CISTO DO SEIO PIRIFORME DIAGNOSTICADOS LOGO APÓS O NASCIMENTO.

Caldoncelli, FF; Caruso, A; Guimarães-Arêas, ALB; Dock, D; Avvad-Portari, E; Boechat, M; Boechat, PR; Mesquita, A; Novaes, H.

Objetivo: Relatar 2 casos de cisto do seio piriforme em 2 neonatos cujo o diagnóstico só foi possível através da suspeição radiológica, tratamento cirúrgico precoce e consequente preservação do seu revestimento e arquitetura, caso contrário sofreriam infecção secundária levando à destruição completa dos tecidos, dificultando seu reconhecimento.

Métodos: Colhidas informações clínicas e radiológicas dos prontuários dos dois recém-nascidos a termo, o primeiro do sexo feminino e o segundo masculino, apresentando lesão cística cervical à esquerda diagnosticada logo após o nascimento. Ultrassonografia, tomografia computadorizada cervical e seriografia contrastada esôfago-estômago-duodeno mostraram cisto com nível hidroaéreo, porém sem evidência de fístula no primeiro e com uma possível comunicação com vias aéreas na USG do segundo. Tais achados foram reforçados durante ato cirúrgico, sendo confirmado no segundo caso, fístula para hipofaringe.

Resultados: À macroscopia, cisto medindo 4cm no primeiro caso e 3,5cm no segundo. Abertos, cavidade única preenchida por material viscoso. À microscopia, ambos cistos exibiam, em áreas, epitélio ora do tipo respiratório ora escamoso, além de ácinos tireoidianos na periferia da parede fibrosa. Identificado trajeto fistuloso no segundo caso. Diagnóstico histopatológico: Cisto do seio piriforme.

Conclusão: Massas císticas congênitas cervicais representam um grupo incomum de lesões diagnosticadas na lactância e infância, originando-se pelo não fechamento do arco branquial correspondente. Cisto do seio piriforme surge da não obliteração do 4º arco branquial durante a 4ª semana de vida. Localiza-se, comumente, no lado esquerdo do pescoço, tendo por vezes, relação com glândula tireóide e podendo apresentar ou não fístula com seio piriforme da hipofaringe. Devemos ressaltar que cisto do ducto tireoglossal de localização anômala é diagnóstico diferencial raro e que deve ser imposto, visto que 25% pode ser lateral a linha média, porém neste não se observa nível hidroaéreo nos exames de imagem nem fístula com hipofaringe.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.